

tolstoi e proudhon¹

jean bancal

A maioria dos biógrafos franceses de Tolstoi, muitos dos quais parecem conhecer apenas superficialmente a obra de Proudhon, mencionam somente a visita de Tolstoi a Proudhon, em março de 1861, e a permissão que o escritor russo pediu para utilizar o título do livro *A guerra e a paz*, do anarquista. São raros os que, como Henri Troyat, citam a carta de Proudhon a Gustave Chadey, na qual relata esse encontro. E ninguém antes dele havia mencionado as opiniões surpreendentes de Proudhon sobre a Rússia ditas por ele a Tolstoi.

No entanto, a influência que Proudhon exerceu sobre Tolstoi foi profunda, duradoura e múltipla. E não agiu somente sobre suas concepções econômicas e políticas, mas também, sobre sua obra literária. O primeiro indício disso é a grande influência que Proudhon teve sobre toda *intelligentsia* russa, especialmente por intermédio de Alexander Herzen, ardoroso admirador de Proudhon e amigo de Tolstoi. O segundo indício, verdadeiramente contundente, são as próprias declarações de Tolstoi, em sua maior parte inéditas em francês.

Jean Bancal (1926–2008) foi um sociólogo e economista francês, professor na Sorbonne e autor de análises sobre Pierre-Joseph Proudhon, como o livro Proudhon, de 1970.

Um terceiro elemento comprobatório, que reforça os anteriores, está na importância que os próprios críticos russos atribuíram a essa influência de Proudhon sobre o príncipe da literatura russa. O último item, destacado frequentemente pelos críticos russos, são as numerosas passagens textuais, os temas e comentários variados e essenciais que Tolstoi tomou emprestado a Proudhon.

A extraordinária celebridade e a surpreendente difusão do pensamento e dos livros de Proudhon são amplamente demonstradas por Raoul Lebry, o eminente especialista em Rússia, na sua obra *Herzen et Proudhon*, e pelo crítico soviético Eikhenbaum. Na Rússia, a obra de Proudhon foi comentada e divulgada com ardor. Herzen escreveu, em 1865, que “você é o único pensador autêntico da Revolução... aqui no Norte, temos um culto por você”. Cada livro do grande socialista foi traduzido imediatamente, quando a censura o permitiu, ou distribuído de forma clandestina e lido com avidez.

Suas ideias e suas teses foram profusamente comentadas nos jornais. Suas opiniões sobre a mulher, os direitos de autor, a guerra e a paz provocaram encarniçadas controvérsias nas revistas. Os intelectuais de todas as tendências lhe escreviam pedindo conselhos. Seu nome era citado constantemente como um dos mestres do pensamento contemporâneo.

Como podemos ver por esses acontecimentos prévios, a ascendência de Proudhon sobre Tolstoi era anterior ao encontro de 1861 (a data da primeira visita foi quatro ou cinco de março). Tolstoi havia lido muitos comentários sobre a obra de Proudhon e, incitado pelo infatigável entusiasmo de Herzen, conhecera alguns dos seus livros em francês.

Uma nota inédita até sua publicação em 1934, escrita pelo Sr. Mendelson, é um testemunho pessoal de Tolstói sobre esse famoso encontro. É um fragmento de um artigo encontrado entre seus rascunhos sobre pedagogia. Ainda que breve, acaba por ser importante para que se possa ter uma ideia da profunda impressão que o encontro em Bruxelas produziu em Tolstói. Transcrevo-o na íntegra: “No ano passado, tive a oportunidade de falar sobre a Rússia com o Sr. Proudhon. Ele escrevia, então, um livro sobre o direito da guerra. Contei-lhe os últimos acontecimentos ocorridos na Rússia – a liberação dos camponeses – e lhe disse que entre as classes dirigentes se observava uma forte tendência a fomentar a educação do povo, ainda que essa tendência assumisse, às vezes, contornos cômicos e que se transformasse numa espécie de moda. ‘É possível que seja isso?’, me perguntou. Respondi que, até onde posso avaliar, a sociedade russa começa a compreender que, sem instrução para o povo, nenhum Estado pode organizar-se sobre bases sólidas. Proudhon levantou-se e começou a caminhar pelo quarto. ‘Se é assim como me diz, disse com certa inveja, o porvir pertence a vocês russos’. Se menciono essa conversação com Proudhon é para demonstrar que, de acordo com minha experiência pessoal, ele era o único que compreendia a importância que têm a educação e a imprensa em nossa época”.

Trata-se de um elogio considerável se pensamos que provém de um homem que viajara toda Europa consultando todos os especialistas em educação, e que já havia encontrado na leitura de Proudhon um programa extremamente preciso sobre educação popular, sobretudo em *Justice*, no seu quinto estudo sobre “A educação” e no sexto sobre “O trabalho”.

Tradução do espanhol por Thiago Rodrigues

Notas

¹ Esse excerto foi selecionado por Bernard Voyenne para o livro *Pierre-Joseph Proudhon, apuntes autobiográficos*, México, Fondo de Cultura Económica, 1987, pp. 225-227, a partir do texto de Jean Bancal intitulado “La rencontre de deux cultures: Proudhon et Tolstoi”, *Extracto de los procesos judiciales y memorias de la Academia de Besançon*, volume 181, 1975, pp. 06-14.